



Vivência dos Acadêmicos de Enfermagem em um Centro de Testagem e Aconselhamento no Interior de Pernambuco

Silvana Cavalcanti Santos¹, Valdirene Pereira da Silva Carvalho², Kerllane Rafaella Freire do Nascimento Santos³, Nadja Maria Florêncio Gouveia dos Santos⁴, Samara Maria de Jesus Veras⁵

Resumo: O objetivo desse trabalho é relatar a experiência vivenciada pelas acadêmicas de enfermagem no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) tendo em vista a contribuição da extensão na sua formação profissional. Trata-se de estudo descritivo, fruto de um processo de vivências e reflexões críticas acerca da relevância das atividades desenvolvidas pelo Centro de Testagem e Aconselhamento no interior de Pernambuco. Compreendeu três momentos: a captação da realidade, interação discente-usuários e os desafios do serviço na prevenção do HIV/aids, no ano de 2017. Através das atividades pôde-se compreender o processo de trabalho e o funcionamento do Centro; a importância do aconselhamento aos usuários e os desafios para prevenção do Vírus da Imunodeficiência Humana. Esta experiência possibilitou aos acadêmicos compreender a relevância deste serviço para a rede de atenção à saúde, bem como para sua formação enquanto profissional de enfermagem.

Descritores: HIV, educação em enfermagem, Saúde Pública

Experience of Nursing Students in a Testing and Counseling Center in an Interior State of Pernambuco

Abstract: The objective of this study is to report the experience of nursing students at the Center for Testing and Counseling (CTA) in view of the contribution of extension in their professional training. It is a descriptive study, the result of a process of experiences and critical reflections about the relevance of the activities developed by the Testing and Counseling Center in the interior of Pernambuco. It comprised three moments: the capture of reality, student-user interaction and the challenges of the service in the prevention of HIV / AIDS, in 2017. Through the activities it was possible to understand the work process and the operation of the Center; the importance of counseling to users and the challenges for the prevention of Human Immunodeficiency Virus. This experience made it possible for academics to understand the relevance of this service to the health care network, as well as to their training as a nursing professional.

Descriptors: HIV, nursing education, Public Health

¹ Professora Instituto Federal de Ciências, Educação e Tecnologia de Pernambuco (IFPE)/ Campos Pesqueira -Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Mestrado em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães-, CPQAM; Grupo de pesquisa: Cuidado e Promoção à Saúde. Contato: annacavalcanty@gmail.com

² Docente, Mestre em Gestão e Economia da Saúde, Instituto Federal de Ciências, Educação e Tecnologia de Pernambuco (IFPE)/ Campus Pesqueira. Departamento de enfermagem. Contato: valpscarvalho@yahoo.com.br

³ Acadêmica do Curso de Enfermagem pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - Campus Pesqueira; E-mail:kerllanerafaellasantos@gmail.com; Pesqueira, Pernambuco, Brasil.. Contato: kerllanerafaellasantos@gmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Enfermagem pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE)/ Campus Pesqueira; nad.maria@hotmail.com; Pesqueira, Pernambuco; Brasil.. Contato: nad.maria@hotmail.com

⁵ Acadêmica de Enfermagem, Instituto Federal de Ciências, Educação e Tecnologia de Pernambuco (IFPE)/ Campos Pesqueira; samaramariadejesus@gmail.com; Arcoverde, Pernambuco; Brasil. Contato: samaramariadejesus@gmail.com

Introdução

A criação do Centro de Orientação e Apoio Sorológico (COAS) surgiu no Brasil como uma resposta para o aumento dos casos dos Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) em 1997, depois passou a ser chamado Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA). O CTA consolidou a prática do acolhimento e aconselhamento como sendo essencial na prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e na conquista da confiança dos usuários dos CTA por se tratar de um assunto de foro íntimo. Tendo como objetivo a oferta da testagem gratuita, confidencial e anônima e do aconselhamento em IST/aids, a partir de uma abordagem de educação em saúde e de redução de riscos e vulnerabilidades (BRASIL, 2010, 2017).

Devido às inúmeras mudanças ocorridas nos últimos 30 anos da epidemia, a infecção pelo HIV foi desenvolvendo características de doença crônica, e os avanços nos cuidados incidiram na mudança do modelo de prevenção, a fim de responder a uma concepção de cuidado não mais centrado apenas nas ações de atenção e tratamento, mas que incorporasse a promoção da qualidade de vida e a intervenção em fatores de vulnerabilidade (ALENCAR, NEMES e VELLOSO, 2008; BRASIL, 2017).

Diante desta nova realidade o CTA precisou ampliar o acesso das populações chaves (homossexuais, homens que fazem sexo com outro homens, trabalhadores do sexo e usuários de drogas injetáveis) e prioritários (população negra, população em situação de rua e população indígena) aos serviços nas Redes de Atenção a saúde (RAS) (BRASIL, 2017b). Assim, as ações de testagem e aconselhamento passaram a ocupar lugar privilegiado entre as estratégias ofertadas no campo da prevenção no combate ao HIV de forma compartilhada e de acordo com as necessidades singulares de cada usuário (BRASIL, 2017a).

São muitos desafios enfrentados pelos CTA, uma vez que precisam realizar uma atenção diferenciada que quebre as barreiras e limitações para o diálogo sobre as experiências sexuais e sua correlação com a oferta do serviço rompendo a perspectiva heteronormativas imposta pela sociedade. Deve-se salientar ainda as forma de abordar os aspectos quando relacionados ao uso de álcool/ outras drogas com o IST/HIV e hepatites virais, mesmo quando acontecem de forma esporádicas, coloca os sujeitos exposto a sérios agravos por relaxarem com relação a prevenção (ARAÚJO, 2004; BRASIL, 2017a).

Frente a necessidade de superação do modelo centrado na assistência especializada, ampliando as ações de diagnósticos e prevenção pela rede primária de atenção à saúde, pois

contribui para o controle da transmissão vertical, para a notificação de novos casos e para a identificação de importantes coeficientes, tais como HIV/HeB e C, HIV/tuberculose, HIV/sífilis e outras IST (BRASIL, 2017a). O CTA têm importante papel de potencializar a incorporação das ações de prevenção combate ao HIV na RAS. Uma vez que atenção básica é o centro de comunicação (MENDES, 2016), mas não a única porta de entrada (BRASIL, 2011).

Neste sentido, a oferta de testagem e diagnóstico do HIV deve ocorrer em diferentes pontos da RAS, desde os serviços especializados, como os CTA, os Serviços de Assistência Especializada (SAE), ambulatórios e hospitais, dentre outros. A ampliação da testagem e do diagnóstico do HIV por meio da oferta na Atenção Básica é uma das principais estratégias para a ampliação do acesso e para a identificação precoce de novos casos (BRASIL, 2017b).

Diante do exposto, buscou-se proporcionar uma aproximação dos discentes do curso de Bacharelado de enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) com o CTA, no município de Arcoverde-PE. Nesse contexto esse artigo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada pelas acadêmicas de enfermagem no CTA do município de Arcoverde-PE, tendo em vista a contribuição da extensão na sua formação profissional.

Aproximação com o Serviço do CTA

Este artigo representa uma experiência acadêmica do projeto de extensão intitulado Integração ensino-serviço na prevenção do HIV: um olhar para usuários da Rede de Atenção à Saúde realizado de fevereiro a dezembro de 2017, compreendendo momentos de captação da realidade dos serviços de atenção secundária da rede de HIV/aids, de consultas/intervenções com os usuários e trabalho com a equipe multidisciplinar. Assim, as descrições e as inferências inseridas no texto que se segue correspondem à nossa percepção do serviço, referente a um projeto de extensão universitária.

O CTA está localizado no município de Arcoverde-PE, representa um serviço de referência fundamental para o diagnóstico, aconselhamento e atendimento aos usuários do SUS que pertencem a VI Gerência Regional de Saúde (GERES) do estado formado por 13 municípios (Arcoverde, Pedra, Buíque, Sertânia, Custódia, Venturosa, Ibimirim, Tupanatinga,

Manari, Inajá, Jatobá, Petrolândia, Tacaratu). São desenvolvidos nos CTA atividades assistenciais e preventivas, aconselhamento pré e pós-teste, serviço de diagnóstico laboratorial, apoio psicológico e apoio social.

Para a construção deste artigo, foi realizando uma revisão de literatura na Biblioteca virtual de Saúde (BVS) e em artigos de enfermagem disponíveis através do meios eletrônicos, além do diário de campo produzido por acadêmicas durante a vivência.

A Materialização da Vivência

Captação da Realidade

A primeira etapa compreendeu a captação da realidade, com uma aproximação com a instituição e equipe multiprofissional que possibilitou aos discentes: o conhecimento da rotina e normas do serviço; as dificuldades e desafios enfrentados; o perfil do público que busca o serviço e as necessidades identificadas a cada encontro com a equipe.

O CTA de Arcoverde apresenta características do tipo I, onde são integradas atividades assistenciais e preventivas de forma gratuita. O usuário pode buscar esse serviço de forma espontânea ou encaminhando por outro serviço da RAS. Os serviços oferecidos são: o diagnóstico através dos testes-rápidos para o HIV, Sífilis e Hepatites B e C; encaminhamento para a vacina de Hepatite B conforme preconizado pelo Programa Nacional de Imunização (PNI); a profilaxia pós-exposição – PEP; encaminhamento de casos positivos de HIV, hepatites virais B e C e outras IST's para tratamento/acompanhamento, oferta de insumos de prevenção, notificação dos casos e apoio a descentralização dos testes rápidos para a Atenção Básica. O CTA contém uma ampla cobertura populacional, porém há predomínio dos segmentos populacionais mais vulneráveis e gestantes do município e cidade circunvizinhas. Além disso, possui ações extramuros, que proporcionam maior acesso e diálogo entre os serviços do CTA e a população alvo (BRASIL, 2010).

O fluxo do usuário no serviço é iniciado com o acolhimento na recepção, seguindo para o aconselhamento pré-teste, ocorre antes da coleta de sangue. Após três dias, ele retorna para receber o resultado do exame e aconselhamento pós-teste.

Antes da realização da coleta das amostras de sangue a pessoa deve estar ciente de que o teste está sendo realizado, conhecer o seu significado e assumir a responsabilidade de fazer o teste. O motivo mais freqüente de busca do serviço é a vivência de situações que configuram risco de exposição ao HIV.

A equipe multiprofissional é composta por: enfermeira, assistente social, psicóloga, biomédico, farmacêutico que responde, também, pela coordenação do serviço, técnico de enfermagem, recepcionistas, agente administrativo, serviços gerais.

Com relação à estrutura física, apresenta uma recepção, uma sala de coleta, uma de espera, sala da coordenação e apoio administrativo, dois consultórios para aconselhamento individual, um laboratório, uma copa, dois banheiros. Analisou-se a necessidade de um ambiente com maior espaço físico para a realização de atividades de orientação coletiva, educação em saúde e reuniões.

Interação Discente- Usuário

Após o período de captação da realidade, iniciou-se um contato mais efetivo com os usuários através da sala de espera que representou um lugar essencial para introdução de conhecimentos sobre as IST's, HIV/Aids e hepatites virais e a busca por práticas preventivas, descentralizando o cuidado para mais um ambiente, possibilitando que o curto e valioso tempo dos aconselhamentos intra-consultório fosse complementado com ações coletivas já no momento do acolhimento na sala de espera.

Um outro momento fundamental da assistência aos usuários do CTA são as realizações do aconselhamento, que podem ser tanto de forma individual, coletivo, para casais e continuado, para pessoas que aguardam os resultados dos exames, sendo esses, pré ou pós-teste. O aconselhamento pré-teste é uma parte do acolhimento, estabelecimento de vínculos, orientação sobre os testes e análise de vulnerabilidade, preservando o direito de o usuário querer ou não utilizar esse serviço. O pós-teste tem o objetivo de auxiliar adequadamente os usuários no enfrentamento do diagnóstico, bem como estimular práticas preventivas, independentemente dos resultados (BRASIL, 2010).

Quanto ao diagnóstico de uma IST, especialmente se ela for incurável como o HIV, é um fato que provoca impactos sociais de extrema magnitude, sendo necessário um tratamento

rigoroso e mudanças no estilo de vida. Nessa perspectiva, o aconselhamento pré e pós-teste pode auxiliar a reduzir os sofrimentos, aumentando as expectativas positivas e a adesão ao tratamento (TAQUETE ; RODRIGUES; BORTOLOTTI, 2017).

No aconselhamento em saúde, é importante que haja um suporte ao usuário, de maneira a fazer com que ele sintam-se apoiado emocionalmente, orientado a fazer suas escolhas e reflexivo sobre suas atitudes. Os aconselhadores são responsáveis por uma prática complexa, onde deve haver respeito aos direitos humanos e à integralidade da atenção, tendo como base um discurso com proposta de mudança na atitude individual dos sujeitos para a redução de riscos, vulnerabilidades e agravos (BRASIL, 2017c).

Pode-se afirmar que o aconselhamento possui um papel importante no contexto da epidemia de AIDS no Brasil e tem se afirmado como um campo de conhecimento estratégico na qualidade do diagnóstico, assim como na atenção à saúde prestada aos usuários (PUPO, 2007; SOUZA et al., 2008).

Durante a realização do aconselhamento pelas acadêmicas de enfermagem, foi possível perceber a complexidade desta prática, realizando apoio emocional, educativo e a percepção do risco que o usuário dos serviços do CTA apresenta-se exposto. A cada aconselhamento, buscou-se cuidar das especificidades do indivíduo, mantendo um momento de trocas de saberes, esclarecendo dúvidas e traçando alternativas de cuidado e prevenção. Nesse momento, as acadêmicas puderam perceber a relevância das tecnologias do cuidado quanto ao gerenciamento de risco em relação as IST's, HIV/aids e hepatites virais.

Na visão de Rodrigues et. al. (2013) a extensão fortalece a relação universidade-sociedade, pois possibilita contribuições aos cidadãos e a própria universidade, além de proporcionar um saber diferenciado, focado para a sociedade que ganha, através da melhoria na qualidade de vida.

O CTA desenvolve inúmeras atividades extra-muros: Projeto Colméia realizado com parceria do SESC, I Seminário da Atenção Integral ao HIV/AIDS: Desafios da Integralidade na Atenção aos Usuários do Serviço , Integração com a ESF no município, atendimento noturno no Centro de Saúde da Mulher para atender a mulher trabalhadora, parceria com a Caravana Siga Bem Caminhoneiro durante as atividades desenvolvidas no município. Observa-se que o CTA está trabalhando conforme o ministério preconiza criando as Linhas de Cuidado Integral ao HIV/aids, envolvendo todos os serviços implicados no cuidado estabelecendo assim a articulações intersetoriais (BRASIL, 2017b).

Desafios do serviço na prevenção do HIV/AIDS

Vale ressaltar a importância de que os serviços dos CTA sejam divulgados e incentivados tanto durante os aconselhamentos pré e pós-teste individual e coletivamente, como também através de ações externas em escolas, Unidades Básicas de Saúde da Família, Presídios, praças e empresas, possibilitando que mais pessoas possuam acesso as ações de educação em saúde e diagnóstico precoce.

Percebeu-se uma procura ainda pontual do público LGBTT ao CTA do município, demonstrando ainda uma “desinformação” e desarticulação com os grupos vulneráveis. Nesse sentido, transformações das redes de saúde para um atendimento integral dessa população também dependem das transformações no modo de pensar e de agir dos profissionais de saúde. As questões culturais advindas do padrão heterossexual influenciam de modo subjetivo o atendimento dos profissionais da saúde a essa população (CARDOSO, 2012).

Quanto a articulação entre os serviços da rede no município de Arcoverde voltados para o HIV/aids tem-se uma articulação pouco significativa, Zambenedetti e Both (2012) demonstram a (in)existência de processos de educação permanente, falta de articulação, co-responsabilização e matriciamento entre os serviços de atenção básica e serviços especializados voltados para o IST/HIV/aids. O CTA precisa está integrado com a atenção básica para o desenvolvimento de atividades que contemplem as ações de promoção da saúde, de prevenção e do cuidado contínuo, que só acontecerá se, organizado em rede (BRASIL, 2017b). A única forma de aumentar o acesso tanto da assistência quanto ao diagnóstico do HIV é por meio da rede de atenção básica (BRASIL, 2014).

Faz-se necessário pensar um conjunto de estratégias a partir da sua demanda de cuidado e com base em uma avaliação de risco, com o objetivo de facilitar o acesso do usuário às unidades e serviços dos quais necessita (FRANCO; FRANCO, 2011).

Neste contexto as inúmeras mudanças ocorridas nos últimos 30 anos no cenário político, econômico, social e cultural, bem como no ensino superior que a sociedade brasileira atravessou, a implantação da extensão universitária é algo novo no modelo de ensino brasileiro, buscando uma maior integração ente alunos e profissionais do CTA para ajudar na melhoria do serviço (CRUZ et.al, 2010).

A experiência em serviços de saúde é algo que possibilita perceber enquanto futuros profissionais de saúde, como deve ocorrer o processo organizacional e funcional dos serviços de saúde, proporcionando sempre a melhor assistência aos usuários. Além disso poder fornecer contribuições valorosas e atualizadas ao funcionamento do mesmo.

Referências

ALENCAR, T.M.D.; NEMES, M.I.B.; VELLOSO, M.A. Transformações da “Aids aguda” para a “Aids crônica”: percepção corporal e intervenções cirúrgicas entre pessoas vivendo com HIV e Aids. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.13, n.6, nov./dez., 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde(MS). Diretrizes para organização do CTA no âmbito da Prevenção Combinada e nas Redes de Atenção à Saúde/Ministério da Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017a.

BRASIL. Ministério da Saúde(MS). Cinco passos para a prevenção combinada ao HIV na Atenção Básica. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Brasília: Ministério da Saúde, 2017b.

BRASIL. Decreto nº 7.508, de 28 de julho de 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde(MS). Diretrizes para organização e funcionamento dos CTA do Brasil. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Brasília: MS, 2010.

CARDOSO, M. R.; FERRO, L. F. Saúde e População LGBT: Demandas e Especificidades em Questão. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Paraná, v.32, n.3, p. 552-563. 2012.

CRUZ, B. P. A. et al. *Extensão Universitária e Responsabilidade Social: 20 anos de Experiência de uma Instituição de Ensino Superior*. XXXIV EnANPAD. Rio de Janeiro. Set 2010.

FRANCO, C. M.; FRANCO, T. B. *Linhas de Cuidado Integral: uma proposta de organização da rede de saúde*. Universidade Federal Fluminense, 2011. Disponível em <http://www.saude.rs.gov.br/upload/1337000728_Linha%20cuidado%20integral%20conceito%20como%20fazer.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2017.

MENDES, E. V. A governança regional das Redes de Atenção à Saúde. In: BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. *CONASS Debate: Governança Regional das Redes de Atenção à Saúde*. Brasília: CONASS, 2016, p.55

PUPO, L. R. *Aconselhamento em DST/Aids: uma análise crítica de sua origem histórica e conceitual e de sua fundamentação teórica* [dissertação]. São Paulo: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; 2007.

RODRIGUES, Andréia Lima et al. Contribuições da Extensão Universitária na Sociedade. *Cadernos de Graduação- Ciências Humanas e Sociais*. Aracaju. v.1, n.16, p.141-148, mar, 2013.

SOUZA, V.; CZERESNIA, D.; NATIVIDADE, C. Aconselhamento na prevenção do HIV: olhar dos usuários de um centro de testagem. *Cad. saúde pública*, v. 24, n. 7, p. 1536-1544, 2008.

TAQUETTE, S. R; RODRIGUES, A. O; BORTOLOTTI, L. R. Percepção de pacientes com AIDS diagnosticada na adolescência sobre o aconselhamento pré e pós-teste HIV realizado. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 1, 2017.

ZAMBENEDETTI, G.; BOTH, N. S. Problematizando a atenção em HIV-Aids na Estratégia Saúde da Família. *Polis e Psique*, v.2 , n .1, 2012.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

SANTOS, Silvana C.; CARVALHO, Valdirene P. da S.; SANTOS, Kerllane R. F. do N.; SANTOS, Nadja Maria F. G. dos; VERAS, Samara Maria de J. Vivência dos Acadêmicos de Enfermagem em um Centro de Testagem e Aconselhamento no Interior de Pernambuco. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, 2018, vol.12, n.40, p.696-704. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 22/04/2018

Aceito 08/05/2018